

EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS EM UMA COMUNIDADE RURAL DE TRÊS PASSOS-RS

Rafaela Fatima SERAFINI¹, André Luis ERTEL¹, Jeniffer Bortolini SCHMELING¹, Ricardo Teodoro BECKER¹, Divanilde GUERRA², Danni Maisa DA SILVA²

¹Estudante do Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS; ²

Professora Orientadora, UERGS, Unidade em Três Passos.

E-mails: rafaelafserafini@outlook.com, andre14ertel@gmail.com, jenifferborto@hotmail.com, ricardo-becker@uergs.edu.br, divanilde-guerra@uergs.edu.br, danni-silva@uergs.edu.br

Resumo

O Estado do Rio Grande do Sul encontra-se atualmente na 3ª colocação na produção nacional de suínos. O município de Três Passos destaca-se estando entre os cinco municípios com os maiores rebanhos do estado. Dentre as localidades, Erval Novo é a comunidade com maior produção municipal. Objetivou-se, neste trabalho, avaliar a evolução do sistema de produção da suinocultura na comunidade de Alto Erval Novo localizado no município de Três Passos-RS. Realizou-se um levantamento bibliográfico e uma pesquisa exploratória sobre as características da produção rural, através da aplicação de entrevistas semiestruturadas com produtores rurais, definidos de maneira aleatória. Nos anos 70, a criação de suínos era basicamente para subsistência e comercialização dos excedentes, atualmente, a criação de suínos ocorre de forma integrada, sendo a produção destinada para a exportação. Por fim, destaca-se, a satisfação dos entrevistados com o atual modelo de criação e com suas atividades agropecuárias.

INTRODUÇÃO

Segundo Gasterdelo *et al.* (2016), em 1990 o principal exportador mundial de carne suína era a Holanda (23%), seguido pela Dinamarca (19%), Bélgica (8%), Alemanha (8%), Canadá (7%), China (5%), Taiwan (5%) e Hungria (5%), os outros países do mundo eram responsáveis por (21%). O Brasil atualmente é quarto maior produtor e exportador de carne suína no mundo, com 3% da produção, 11% das exportações e crescente inserção internacional (GONZAGA & BARBOSA, 2016), sendo a atividade suinícola caracterizada pela produção com alta tecnologia e certificação sanitária (CARDOSO *et al.*, 2015).

A suinocultura no Brasil está representada principalmente nos estados do sul do país, tendo Santa Catarina com destaque no campo sanitário e altos índices de competitividade. O Rio Grande do Sul (RS) é o estado brasileiro responsável pela maior quantidade de exportação de carne suína do país. O Paraná, por sua vez, aparece como importante polo produtor e exportador do Brasil, sendo também competitivo por possuir grande produção de milho, quando comparado aos outros estados do sul (FERNANDES *et al.*, 2011).

Segundo Mantelli (2006), na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, há uma predominância de pequenas propriedades rurais, bastante variada em diversidade de produção. Consistem basicamente em propriedades familiares, que além de produzirem para sua subsistência, tem uma ou mais atividades voltadas à geração de renda para o sustento da família.

A suinocultura, por sua vez, é uma atividade de forma industrial engloba uma grande diversidade de produtores (familiares, patronais e empresariais) e está localizada em diferentes regiões, mas que passou por profundas transformações organizacionais e tecnológicas da última década. Até meados dos anos 1990, predominava a produção em ciclo completo (CC), onde o mesmo estabelecimento desenvolve todas as etapas de produção do animal. Verifica-se desde então um processo de mudança, com a segregação da produção em múltiplos sítios, em

unidades produtoras de leitões (UPL) e unidades de crescimento e terminação (UT) (KRABBE *et al.*, 2013).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a evolução do sistema de produção da suinocultura na comunidade de Alto Erval Novo, no município de Três Passos-RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Três Passos, que está situado na região Noroeste do RS tendo como público alvo os suinocultores que residem na localidade de Alto Erval Novo, caracterizando-se como um estudo de caso.

Foi realizado levantamento bibliográfico e uma pesquisa exploratória sobre as características da produção rural, na localidade e no município, sendo ainda coletados dados qualitativos e quantitativos relacionados às propriedades rurais. A presente pesquisa foi realizada através de observações nas propriedades rurais e da aplicação de entrevistas semiestruturadas aos produtores rurais, através das quais foram obtidos dados referentes ao objeto de pesquisa. Também foram realizadas visitas em órgãos públicos responsáveis pela agricultura do município em questão.

Os produtores rurais entrevistados foram definidos de maneira aleatória. Nestas entrevistas, buscou-se realizar inicialmente uma caracterização básica da família, tais como: idade; grau de instrução; número de pessoas que residem e trabalham na propriedade; o histórico e descendência da família; e principalmente, sobre as principais mudanças percebidas na atividade da suinocultura da década de 70 para atualmente. Foram entrevistados 7 produtores de suínos da comunidade de Alto Erval Novo. Para um melhor entendimento e também para resguardar a identidade dos produtores, os mesmos foram identificados, neste trabalho, da seguinte maneira: Produtor 1, Produtor 2... e Produtor 7.

Posteriormente, as entrevistas buscaram identificar quais as atividades agropecuárias exercidas nas propriedades, sua importância e de que forma estão relacionadas à suinocultura. Além disso, foram realizados questionamentos sobre a viabilidade econômica e ambiental da suinocultura em suas propriedades. Os dados obtidos foram analisados, tabulados e organizados na forma de gráficos, tabelas e figuras, a fim de facilitar a interpretação e a posterior discussão dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os integrantes das famílias de produtores entrevistados apresentam um grau de escolaridade de no máximo ensino médio completo. A idade dos entrevistados ficou entre 27 a 63 anos, e o tempo em que residem na propriedade, entre 1 e 7 anos (Figura 1).

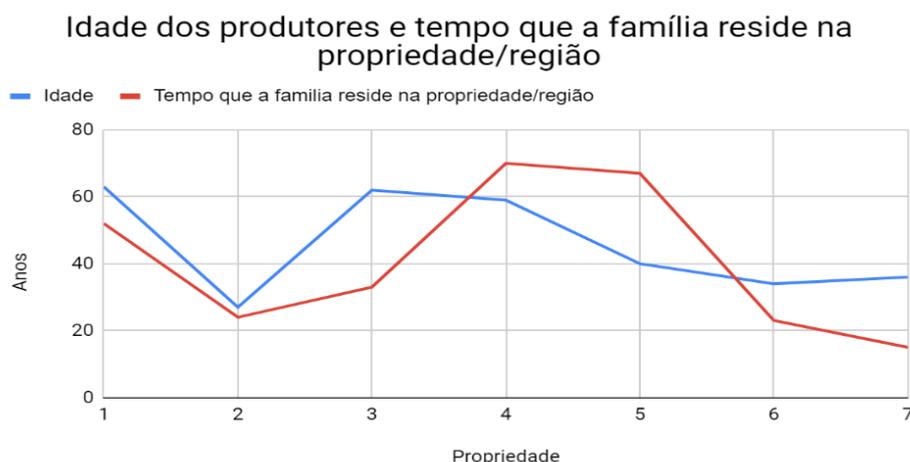


Gráfico 1: Idade e estimativa de tempo em que os produtores entrevistados residem nas suas respectivas propriedades na localidade de Alto Erval Novo, Três Passos-RS.

No que se refere a caracterização do atual sistema de criação de suínos, todos os produtores entrevistados trabalham em sistema de integração e que apresenta como característica principal a especialização propiciada por esse sistema, sendo o processo de criação dos suínos organizado, basicamente, em três etapas. A primeira etapa ocorre nas chamadas “Unidades Produtoras de Leitões” (UPLs), também conhecida como recria, a segunda etapa é a chamada “creche”; a terceira etapa ocorre nos chamados sistemas de terminação, (TERHORST & SCHMITZ, 2007). No sistema de integração, o produtor não necessita dedicar muita mão de obra, porém, tem alto custo de investimento estrutural, como afirma Miele & Waquil (2007), a suinocultura integrada consta de contratos de integração a agroindústria contratante fornece ração, leitões, serviços veterinários, assistência gerencial e serviços de comercialização e genética (o que representa mais ou menos 80% dos custos de produção). Por outro lado, o produtor contratado fornece instalações, mão-de-obra, água, equipamentos e gestão dos dejetos. Nestes sistemas integrados de produção de suínos, a produção é essencialmente destinada para a comercialização. Entre os suinocultores entrevistados, cinco deles integram o sistema de criação de recria, um de crechário e um com sistema misto, este o produtor tem dois sistemas de criação em uma propriedade (creche e terminação). Foi unânime o entendimento dos entrevistados sobre os rendimentos da atividade, sendo que antigamente os produtores acreditavam ser maior do que atualmente, sendo considerado este um ponto positivo, por outro lado, os sistemas de criação de suínos dependiam de maior mão de obra do que atualmente. Os produtores de suínos entrevistados consideram-se satisfeitos com o atual modelo de criação e com suas atividades agropecuárias, e possuem boas expectativas em relação à produção agropecuária para o futuro.

Com relação a identificação das diferenças entre o sistema de produção de suínos nos anos 70 e atualmente, obteve-se respostas semelhantes, que podem ser sintetizadas na argumentação que, nos anos 70, a criação de suínos era basicamente para subsistência, ocorrendo comercialização apenas da produção excedente. Segundo Terhorst & Schmitz (2007) a finalidade da criação de porcos, em torno da década de 70, era o abastecimento de banha e carne para a família. Como também afirma Duarte *et al.* (2016), conforme determinados povos foram colonizando e o produto produzido naquela região, ao decorrer dos tempos contínuo amplamente apreciado. Naquele tempo, os produtores tinham poucas fêmeas que utilizavam para reprodução, o que não consumiam na propriedade era vendido para açougues. A alimentação dos suínos era totalmente produzida na propriedade, conforme Terhorst & Schmitz (2007) os animais eram alimentados basicamente com milho em espiga, mandioca ou a chamada “lavagem”, feita com batata-doce e abóbora cozidas.

Um dos apontamentos feitos pelos entrevistados foi sobre as diferenças que ocorreram nesse período de tempo no sistema de criação de suínos, no que se refere à questão trabalho x resultados. Os produtores acreditam que nos anos 70 a criação dos animais era mais sofrida, mais difícil, porém, com o dinheiro que recebiam era possível adquirir muito mais bens do que atualmente. Na atualidade, tem-se maior facilidade no manejo dos animais, através das tecnologias existentes, em razão do aumento na exigência feita pelas empresas integradoras, o que se refletiu também em um custo superior de infraestrutura para os animais. Como apontado por Kunz *et al.* (2009), nos últimos 30 anos a suinocultura sofreu modificações, passando de uma atividade de subsistência familiar para um sistema industrial com grandes unidades de produção, com o uso de sistema de produção de animais confinados, visando à redução nos custos de produção e de logística, tanto para o produtor como para a agroindústria.

Outra questão importante a salientar, é que em todas as propriedades entrevistadas a suinocultura está associada a outras atividades de criação e/ou cultivos. Conforme os produtores, a suinocultura é importante, pois além de permitir a obtenção de lucro - mesmo que não muito consideráveis – pode-se utilizar os dejetos líquidos de suínos para a adubação de cultivos de milho, pastagens e outros. Como afirma Zaro (2017), esse modo de produção

pecuária, que pode relacionar a bovinocultura de leite e a suinocultura, vem sendo uma opção de trabalho para muitas famílias, que fortalecem sua renda nas pequenas áreas de terra que possuem. Por meio desse tipo de trabalho em que a propriedade consorcia as duas atividades pode ocorrer a redução de custos na produção leiteira, por exemplo, se for utilizado o dejetos dos suínos para a adubação das pastagens.

CONCLUSÕES

A suinocultura na localidade de Erval Novo passou por diversas transformações desde a década de 70 até os dias de hoje, assim como nas outras regiões do estado e do país.

Em síntese, nos anos 70, a criação de suínos era basicamente para subsistência, ocorrendo comercialização apenas da produção excedente; atualmente, os produtores trabalham em sistema de integração e a produção é essencialmente destinada para a comercialização.

Os produtores de suínos entrevistados consideram-se satisfeitos com o atual modelo de criação e com suas atividades agropecuárias, e possuem boas expectativas para o futuro.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, B. *et al.* *Produção, tratamento e uso dos dejetos suínos no Brasil*. Desenvolvimento em Questão, v. 13, n. 32, p. 127-145, 2015.

DUARTE, V. *et al.* *Aspectos gerais da suinocultura brasileira e mundial no período de 2005 a 2014*. ANAIS-ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE, v. 1, n. 1, 2016.

FERNANDES, H. *et al.* *Desafios da suinocultura catarinense: protecionismo, restrições e a União Européia*. 2011.

GASTARDELO, T. *et al.* *A competitividade das exportações de carne suína: os casos do brasil e dos estados unidos*. Revista UNEMAT de Contabilidade, v. 5, n. 9, 2016

GONZAGA, D. & BARBOSA, R. *Estimativa do tamanho mínimo de rebanho suíno para a implementação de sistema de geração de energia elétrica de 35 kwh, 150 kwh, 275 kwh e 590 kwh, usando biogás como combustível para grupos geradores*. Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS), v. 6, n. 2, p. 26-32, 2016.

KRABBE, E. *et al.* *Cadeias produtivas de suínos e aves*. Embrapa Suínos e Aves-Capítulo em livro científico (ALICE), 2013.

KUNZ, A., *et al.* *Advanced swine manure treatment and utilization in Brazil*. Bioresource Technology, Essex, v. 100, p. 5485-5489, 2009.

MANTELLI, J. *O setor agrário da região noroeste do Rio Grande do Sul*. 2006.

MIELE, M. & WAQUIL, P. *Estrutura e dinâmica dos contratos na suinocultura de Santa Catarina: um estudo de casos múltiplos*. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 37, n. 4, p. 817-847, 2007.

TERHORST, K. & SCHMITZ, J. *De porco a suíno: história da suinocultura e dos hábitos alimentares associados aos produtos dela derivados entre agricultores familiares do Vale do Taquari*. A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

ZARO, G.. *Associação da suinocultura e da bovinocultura de leite nas propriedades rurais do município de boa vista do Buricá-RS*. 2017.